

O Dom do Amor para com o Próximo

Para meditar ...

1 – As árvores conhecem-se pelos seus frutos. Não há árvores boas a dar maus frutos nem árvores más a dar bons frutos. Que “frutos” gostaria de deixar aos meus filhos ou aos meus semelhantes?

2 – Que “frutos” espera Deus de mim? Colaboro com Ele?

11 Fevereiro—Dia Mundial do Doente

“Recebeste de graça, dai de graça” (Mt 10,8)

Neste dia, que será celebrado de modo solene em Calcutá, na Índia, o Papa lembra que o caminho mais credível de evangelização são gestos de dom gratuito como o do Bom Samaritano. Todos nós conhecemos doentes que precisam do nosso apoio, carinho, gestos gratuitos imediatos e simples, como uma carícia, pelos quais fazemos sentir ao outro o que gostaríamos que nos fizessem. Vamos todos ser voluntários, fazendo sentir ao outro, que está ao nosso lado, o quanto nos é “querido”.

AGENDA PAROQUIAL

10 de Fevereiro – Almoço Comunitário

13 de Fevereiro- Reunião, às 18.30h, de Pais cujos filhos vão receber o Baptismo na Vigília Pascal

14 de Fevereiro – Jantar dos Namorados, às 20.00h
- Lectio Divina

15 e 16 de Fevereiro – Acantonamento do 9 Ano

Continua a decorrer a campanha de recolha de pequenos eletrodomésticos para reciclagem, a ser entregues na “Lemos e Irmão, Lda”, bem como a recolha de bens de primeira necessidade, na paróquia, para os mais carenciados.

Desde já o nosso Bem-Hajam.

NOITE DE ADÃO E EVA
16 de Fevereiro
20h00 | Sala Paroquial do Viso

EMENTA

Entradas de Eden
Azeitonas e pão com manteiga

Creme de Amor
Consomido de legumes

Pecado original
Arroz de Pato

Fruto Proibido
Maça assada com gelado

Cartão: 14 entradas
Café e bebidas incluídas

Para quem quiser, haverá possibilidade de licenciamento. Carta branca para a pizza e para a bebida com supervisão por 3 senhoras.

Inscrições com 02, 04, 06 e 08 dias antes: 968313929

A Arca de Fraternidade

Ao Domingo...

10.02.2019

<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>

Folha Dominical da Paróquia
de Nossa Senhora do Viso

V Tempo Comum C Nº 473



Um Acontecimento histórico



Um acontecimento histórico ficará certamente inscrito na História Universal, a viagem que o Papa Francisco realizou à Península Arábica. O primeiro Papa a visitar os Emirados Árabes Unidos na qual foi assinada uma declaração conjunta entre o pontífice e o grande imã de Al-Azhar.

Transcrevemos algumas das intervenções de Francisco nesta viagem a este país muçulmano em que as marcas do

desenvolvimento são bem notórias.

“Chegou o tempo de as religiões se gastarem mais ativamente, com coragem e ousadia e sem fingimento, em ajudar a família humana a amadurecer a capacidade de reconciliação, a visão de esperança e os itinerários concretos de paz”.

“Hoje também nós, em nome de Deus, para salvaguardar a paz, precisamos de entrar juntos, como uma única família, numa arca que possa sulcar os mares tempestuosos do mundo: a arca de fraternidade”.

“Reconhecer os mesmos direitos a todo o ser humano é glorificar o Nome de Deus na terra. Assim, em nome de Deus Criador, é preciso condenar, decididamente, qualquer forma de violência, porque seria uma grave profanação do nome de Deus utilizá-lo para justificar o ódio e a violência contra o irmão. Religiosamente, não há violência que se possa justificar”.

Aqui, no deserto, abriu-se um caminho de fecundo desenvolvimento que, a partir do trabalho, dá esperança a muitas pessoas de vários povos, culturas e credos. E, entre elas, contam-se também muitos cristãos, cuja presença na região remonta séculos atrás tendo contribuído significativamente para o crescimento e bem-estar do país. Além das próprias capacidades profissionais, trazem-vos a genuinidade da sua fé. O respeito e a tolerância que encontram, bem como os necessários lugares de culto onde rezam, permitem-lhes aquele amadurecimento espiritual que se traduz em benefício para a sociedade inteira. Encorajo-vos a continuar por este caminho, para que quantos vivem aqui ou estão de passagem conservem a imagem não só das grandes obras erguidas no deserto, mas também numa nação que inclui e abraça a todos.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-Se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes.



Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-Se e do barco pôs-Se a ensinar a multidão.

Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca».

Respondeu-Lhe Simão:

«Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes».

Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se.

Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos de tal modo que quase se afundavam.

Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador».



Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada.

Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão.

Jesus disse a Simão: «Não temas.

Daqui em diante serás pescador de homens».

Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

Eis-me aqui, Senhor! Podes enviar-me!

“Faz-te ao largo e lança as redes”. Uma palavra incompreensível, absurda, fora de toda a lógica. O tempo propício para a pesca não é o dia, mas a noite e naquela noite não apanharam nada. Simão confia, acredita mais na palavra do Mestre do que nos seus conhecimentos e experiência na lide da pesca e por isso diz “ À tua palavra, lançarei as redes”.

Fez bem confiar e não ficou desiludido A barca vazia, ficou cheia de peixes.

Também a nós, Jesus nos dirige tantas vezes pedidos, exortações e aponta-nos caminhos que nos parecem absurdos, impossíveis!



Às vezes parece-nos que os nossos caminhos, as estradas que gostaríamos de percorrer, as decisões a tomar de acordo com os nossos critérios seriam

mais lógicos e afinal o Senhor aponta-nos outros e que nos levam a sair da nossa zona de conforto, dizendo-nos “faz-te ao largo”.

Como Simão somos convidados a confiar no Mestre, mesmo se não entendemos o que Ele nos propõe. A Fé é isto mesmo! Sabemos que podemos confiar no Senhor, pois já experimentámos em nós e à nossa volta que Ele nunca falta. E mesmo quando surgem as dúvidas, os receios e até as tempestades da vida, o Senhor volta a dizer “ não temas”. Como Simão, à palavra do Mestre, façamos o que Ele nos pede e não ficaremos desiludidos.

Senhor, Tu sabes que eu sou um pecador Indigno e incapaz de estar na Tua presença De realizar o bem.

Sobe para a minha barca,

Faz-Te ao largo comigo.

Se vens comigo, eu arrisco.

Chama-me, de novo, e faz nova a minha vida,

Faz-me Teu discípulo,

Enche de frutos as minhas mãos vazias.

Só Tu podes fecundar o nosso trabalho, porque

Sem Ti não posso fazer nada,

Contigo tudo é possível.

E crescerá a Tua Igreja

E um povo novo Te louvará eternamente

E gozaremos da Tua presença e da tua amizade.

«Procura a paz e segue-a».

Jesus é a paz. Ele indicar-nos-á o modo de amarmos as pessoas à nossa volta. Poderemos, assim, resolver conflitos, evitando acusações infundadas, juízos superficiais e maledicências, e abrir o nosso coração para compreender os outros.

Talvez não consigamos deter todas as armas que ensanguentam muitos locais da Terra, mas podemos agir, pessoalmente, para reavivar relacionamentos feridos na família, na nossa comunidade cristã, no local de trabalho, no tecido social da nossa cidade.

Com o esforço de uma comunidade, decidida a testemunhar a força do amor, podem-se reconstruir pontes entre grupos sociais, entre Igrejas, entre partidos políticos.